

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO PROFISSIONAL

RELATÓRIO 2015



CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC





**CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC -
UNISOCIESC
DEPARTAMENTO DE PESQUISA**

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ANO DE 2015**

DEZEMBRO/2015

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5
2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	6
2.1 DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE BOLSA.....	6
2.1.1 Bolsa Pesquisa do Art. 170.....	6
2.1.2 Bolsa Pesquisa do Art. 171.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.3 Bolsas PIBIC.....	7
2.1.4 Bolsas PIBITI.....	8
3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	11
3.1 COMISSÃO AVALIADORA.....	12
5 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
6 TRABALHOS VINCULADOS COM MESTRADO.....	28
8 CONCLUSÕES.....	33

APRESENTAÇÃO

As contribuições das atividades de Iniciação Científica (IC) nos cursos de graduação são reconhecidas como elementos pedagógicos significativos para a formação de profissionais críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com a autoaprendizagem e com a busca por uma sociedade com igualdade de oportunidades. Este impacto decorre da vivência dos estudantes envolvidos em IC com a prática da pesquisa e com os seus métodos, bem como com os códigos de racionalidade e de avaliação de méritos da Ciência.

Mas não são apenas os próprios estudantes que se beneficiam com as atividades de IC. Os professores que se envolvem em IC rapidamente descobrem que seus estudantes frequentemente formulam questões intrigantes, que levam seus orientadores a refletir sobre o seu próprio conhecimento. Para além deste aspecto, o professor envolvido com a IC é capaz de refletir com propriedade também sobre a pedagogia que emprega nos processos de aprendizagem subjacentes às suas aulas regulares, frequentemente conseguindo “dar” menos aulas e “obter” mais aprendizagem.

Envolva os estudantes com a prática antes de discutir a teoria: iguanas do deserto árido mergulhando no mar de Galápagos para se alimentar com algas foram observadas por um surpresa – mas atento - Dr. Charles Darwin antes de que ele formulasse sua revolucionária teoria de evolução das espécies.

Prof. Edgar A. Lanzer, Ph.D.

Pró-Reitor de Pesquisa e Desenvolvimento

UNISOCIESC

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIC) da UNISOCIESC foi fundado com a Resolução Normativa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) N° 206/2008, em 24 de junho de 2008. O Programa tem como objetivo a constante busca da inserção de jovens graduandos na prática da pesquisa científica, um dos pilares essenciais para a consolidação do Centro Universitário SOCIESC no papel de instituição de ensino superior.

No intuito de evidenciar o PIC a comissão de Iniciação Científica elaborou um relatório das atividades desenvolvidas no ambiente de pesquisa no ano de 2015, no qual consta a sistemática de condução do Programa, desde a organização do cronograma anual e a abertura dos editais, passando por seus mecanismos de avaliação e controle, até a finalização dos projetos, e os resultados obtidos com os mesmos.

Desde 2014 a equipe do PIC realiza também a construção de gráficos de séries históricas de indicadores, com dados coletados desde 2010, os quais possibilitam visualizar a progressão do Programa.

2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica da UNISOCIESC é uma ferramenta que possibilita o primeiro contato do estudante de graduação com o método científico e a criação de conhecimento, colocando-os desde cedo em contato direto com as atividades científicas. Ele é um canal adequado para a formação de uma mentalidade mais crítica e reflexiva, estimulando o pensar científico e criativo.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas por um graduando sob a orientação de um professor (ou um grupo de professores) com experiência na área. Juntos eles constroem uma gama de referências científicas que qualificarão o aluno, no intuito de despertar seu interesse para uma pós-graduação.

Os discentes desenvolvem essas atividades com o benefício de uma bolsa de pesquisa ou de forma voluntária. A instituição oferta, sistemática e anualmente, seis tipos de bolsa de iniciação científica, detalhados a seguir.

2.1 TIPOS DE BOLSA OFERTADOS PELO PROGRAMA

2.1.1 Bolsa de Pesquisa Artigo 170 e 171

As bolsas de pesquisa oferecidas pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) têm como objetivo garantir o acesso e a permanência no ensino superior a alunos economicamente carentes matriculados em cursos presenciais da UNISOCIESC.

As bolsas vinculadas ao Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina abrangem todo aluno que se enquadra dentro da limitação socioeconômica estipulada pelo governo. As bolsas do Artigo 171, além disto, acolhem especificamente alunos que tenham cursado todo o ensino médio em escola pública, ou em privada com bolsa integral, e que residam, no mínimo, há dois anos em Santa Catarina. Estes programas são fomentados pelo Governo de Santa Catarina por meio da Secretaria de Estado da Educação (SED).

Para obtenção da bolsa, o candidato deve se inscrever no portal *on-line* UniEdu (<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>) e se enquadrar nos critérios definidos

em edital, entre os quais a apresentação e aprovação do seu projeto de pesquisa e plano de pesquisa individual; a disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais de dedicação à sua pesquisa; não ter nenhum outro curso de graduação concluído e não estar empregado.

Uma comissão interna de professores doutores avalia os projetos, com nota de 0 a 10, nos seguintes quesitos:

1. Relevância do tema;
2. Clareza e relevância dos objetivos do projeto;
3. Adequação da metodologia aos objetivos do projeto;
4. Adequação da fundamentação teórica aos objetivos do projeto
5. Relevância dos resultados esperados.

As bolsas tipo Artigo 170 têm duração de 12 meses, conferem ao aluno um abatimento de 25% a 75% do valor da mensalidade e 100% para alunos com necessidades especiais.

As bolsas do tipo Artigo 171 têm duração de 24 meses e conferem ao estudante descontos na mensalidade no valor de um salário mínimo referente ao mês de dezembro do exercício anterior. Em 2015 o valor oferecido foi de R\$814,00.

2.1.2 Bolsas PIBIC e PIBITI


O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) possui dois programas de bolsas de pesquisa para estudantes de graduação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) têm como foco o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa.

Os projetos candidatos às bolsas PIBIC e PIBITI são restritos aos professores da instituição que possuem doutorado. Estes escolhem livremente os alunos que serão orientados durante os 12 meses do projeto.

Como neste modal os projetos são oferecidos aos professores, garante-se a isonomia do processo seletivo convidando professores de outras instituições para fazer a avaliação das propostas.

A análise é feita por meio do Anexo A, documento que avalia questões pertinentes ao orientador, ao projeto e ao orientando, conforme as Figuras 1.

Figura 1 – Demonstrativo do método de avaliação do projeto de pesquisa PIBIC/PIBITI (CNPq) (início)



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISOCIESC
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

ANEXO A

Avaliação do Projeto de Pesquisa PIBIC e PIBITI (CNPq)

DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto:
Orientador(a):
Orientado(a):
Bolsista de produtividade do CNPq? () SIM () NÃO

ITEM 1 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DO PROFESSOR ORIENTADOR (2012-2015)

1.1 *Produção científica do orientador*

LEGENDA	VALOR	QUANTIDADE	SUBTOTAL
Artigos em periódicos A1	1,0		
Artigos em periódicos A2	0,85		
Artigos em periódicos B1	0,7		
Artigos em periódicos B2	0,5		
Artigos em periódicos B3	0,2		
Artigos em periódicos B4	0,1		
Artigos em periódicos B5	0,05		
Número de trabalhos publicados em congressos internacionais	0,1		
Número de trabalhos publicados em congressos nacionais	0,05		
Número de trabalhos publicados em congressos locais	0,025		
Prêmios internacionais	0,2		
Prêmios nacionais	0,1		
Prêmios regionais	0,05		
Prêmios locais	0,025		

A =

1.2 *Outras produções concluídas*

ATIVIDADE	NATUREZA	VALOR	QUANTIDADE	SUBTOTAL
Orientação de trabalho final de curso de graduação – TCC	Orientador	0,1		
Orientação de trabalho final de Curso de Especialização-Monografia	Orientador	0,1		
Orientação de dissertação de Mestrado	Orientador	0,5		
	Co-Orientador	0,2		
Orientação de Tese de Doutorado	Orientador	1,0		
	Co-Orientador	0,4		
Orientação de Bolsista de Iniciação Científica	Orientador	0,2		
Produção Técnica	Software	0,5		
Produção Técnica	Desenvolvimento de Produtos e Processos	0,5		

B =

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Figura 1 – Demonstrativo do método de avaliação do projeto de pesquisa PIBIC/PIBITI (CNPq) (continua)

ITEM 2 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS RECEBIDOS DE FONTES DE FOMENTO EXTERNA EM PROJETOS DO ORIENTADOR (NA FUNÇÃO DE COORDENADOR DO PROJETO) NO PERÍODO 2012-2015

MONTANTE CAPTADO	VALOR	QUANTIDADE	SUBTOTAL
Até R\$ 20.000,00	0,4		
De R\$ 20.001,00 a R\$ 50.000,00	0,8		
De R\$ 50.001,00 até R\$ 150.000,00	1,2		
De R\$ 150.001,00 até R\$ 300.000,00	2		
Acima de R\$ 300.000,00	3		

C =

ITEM 3 - RELEVÂNCIA, ORIGINALIDADE E VIABILIDADE TÉCNICA DO PROJETO DE PESQUISA

Avaliação Relator Comitê Institucional de IC Critérios para avaliação do Projeto (nota de 0 a 5)	
Relevância	
Problemas/Objetivos/Justificativa	
Metodologia	
Referencial Teórico	
Exeqüibilidade/Cronograma	

D =

ITEM 4 – ADEQUAÇÃO AO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNISOCIESC

4.1 Diretrizes do PIC-UNISOCIESC

O projeto de pesquisa apresentado está em conformidade com o foco do curso de graduação do(a) estudante? (0,3) () SIM () NÃO

O projeto de pesquisa apresentado é continuação de um projeto já realizado na instituição? (0,3) () SIM () NÃO

E =

4.2 Currículo do(a) estudante

Média das notas nos semestres já estudados (0 a 10)	
Média da frequência nos semestres já estudados (0 a 10)	

F x 0,2 =

Recomendações:

A nota final do projeto se dará pela expressão abaixo:

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Figura 1 – Demonstrativo do método de avaliação do projeto de pesquisa PIBIC/PIBITI (CNPq) (conclusão)

$\frac{[(A+B)*3]+C+D+E+(F*0,2)}{5} = \boxed{}$					
Relatado por	Assinatura	Data / /			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">Projeto contemplado com uma bolsa:</td> <td style="width: 25%; text-align: center;">() PIBIC () PIBITI</td> <td style="width: 25%; text-align: center;">() NÃO CONTEMPLADO</td> </tr> </table>			Projeto contemplado com uma bolsa:	() PIBIC () PIBITI	() NÃO CONTEMPLADO
Projeto contemplado com uma bolsa:	() PIBIC () PIBITI	() NÃO CONTEMPLADO			

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

2.1.3 Bolsa UNISOCIESC

A UNISOCIESC oferece bolsas de pesquisa para projetos de interesse da instituição. Para candidatar-se, o aluno precisa apresentar o projeto de pesquisa juntamente com um professor orientador. As inscrições são feitas pelo professor, que indica o aluno ou o grupo de alunos que farão parte do projeto. Não há necessidade de edital pois não há concorrência de vagas, apenas a verificação da relevância do projeto para a faculdade. O tempo do projeto é variável, assim como o valor da bolsa, que se apresenta como desconto em mensalidade do curso de graduação do estudante.

2.1.4 Projetos Voluntários

Nem sempre há vagas disponíveis para todos os alunos interessados nas bolsas oferecidas pelo Programa de Iniciação Científica da UNISOCIESC. No entanto, há sempre a possibilidade de se iniciar um projeto científico sem a necessidade de uma bolsa.

Os projetos voluntários seguem os mesmos métodos avaliativos que os demais tipos de pesquisa científicos já descritos. Não necessitam de edital e têm duração variável.

3 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Neste capítulo serão abordadas todas as atividades administrativas executadas pela gestão do departamento de Iniciação científica no ano de 2015.

3.1 EDITAIS DE PESQUISA

Os editais de pesquisa são documentos que regem o processo seletivo das bolsas de pesquisa. Eles são publicados fisicamente (mural nº 28 do Campus Boa Vista) e virtualmente (dentro da seção “Editais abertos” no menu de Pesquisa e Mestrado do site da UNISOCIESC). Os alunos são avisados da abertura de edital por meio da seção “Notícias” da ferramenta virtual Aluno@Net e cartazes com informações relevantes são afixados nos murais de maior circulação dos campi Marquês de Olinda e Boa Vista. A Quadro 1 detalha os editais abertos no ano de 2015.

Quadro 1 – Editais abertos pelo Programa de Iniciação Científica durante o ano de 2015

Número de Edital Interno	Descrição
003	Edital de abertura de processo seletivo 2015 para bolsas de pesquisa de Artigo 170 para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.
006	Edital de aprovados no processo seletivo 2015 para bolsa de pesquisa de Artigo 170 para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.
058	Edital de abertura de processo seletivo 2015 para bolsas de pesquisa PIBIC e PIBITI para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.
063	Edital de convocação de artigos para o IX Foro Científico Estudantil da UNISOCIESC
079	Edital de aprovados de processo seletivo 2015 para bolsas de pesquisa PIBIC e PIBITI para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.
080	Edital de abertura de processo seletivo 2015 para bolsas de pesquisa Artigo 171 para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.
090	Edital de aprovados do processo seletivo 2015 para bolsas de pesquisa Artigo 171 para os campi Boa Vista e Marquês de Olinda.

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

3.2 COMISSÃO AVALIADORA

A cada processo seletivo é nomeada uma comissão avaliadora para considerar os projetos inscritos. Os projetos de Artigo 170 e 171 são julgados por comissão avaliadora interna e os projetos de PIBIC e PIBITI são julgados por comissão avaliadora externa. O Quadro 2 representa os professores que participaram das comissões avaliadoras em 2015.

Quadro 2 – Comissão de Avaliação das bolsas de IC

Professores	Artigo 170	Artigo 171¹	PIBIC/ CNPQ	PIBITI/ CNPQ
Marcia Adriana Tomaz Duarte (Presidente)	✓		✓	✓
Ana Lúcia Berretta Hurtado	✓			
Rogério Gomes Araújo	✓			
Janaína Lisi Leite Howarth	✓			
Carlos Alberto Klimeck Gouvêa	✓			
Nazareno de Oliveira Pacheco	✓			
Viviane Soethe (UFSC)			✓	✓
Thiago Cunha (UFSC)			✓	✓
Moisés Parucker (UFSC)			✓	✓
James Eger (UFSC)			✓	✓
Rafael Delatorre (UFSC)			✓	✓
Gabriel Dutra (UFSC)			✓	✓
Diego Duarte (UFSC)			✓	✓

Fonte: PIC/UNISOCIEESC (2015).

¹ A baixa adesão dos alunos ao modal Artigo 171 (vide Tabela 3) inviabilizou a criação de uma comissão avaliadora no ano de 2015.

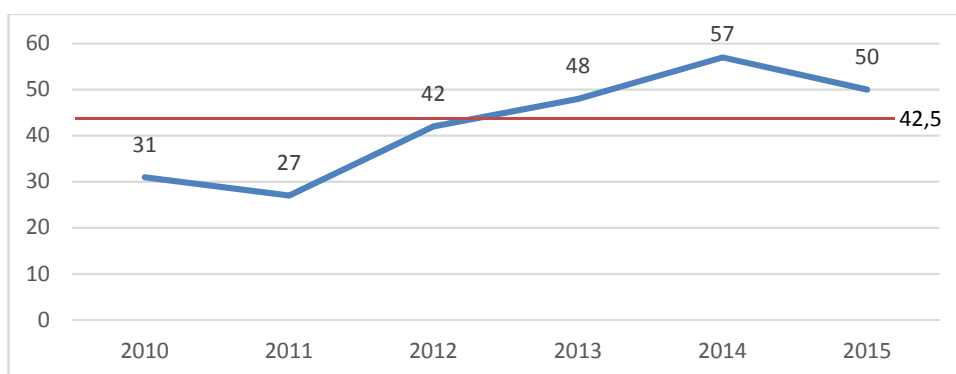
4 INDICADORES DE QUALIDADE

Em 2014 a equipe gestora do Programa de Iniciação Científica UNISOCIESC fez o levantamento dos dados pertinentes aos projetos realizados no período de 2010 em diante para fins de comparação e criação de expectativas.

4.1 NÚMERO DE PROJETOS

O número de projetos em cada ano varia de acordo com o número de bolsas disponibilizadas pelos órgãos de fomento e pelo interesse dos alunos em ingressar no PIC. O Gráfico 1 mostra a evolução do número de projetos realizados desde 2010. Nota-se queda de 12% em 2015 em relação a 2014, mas com valor acima da média simples dos últimos seis anos.

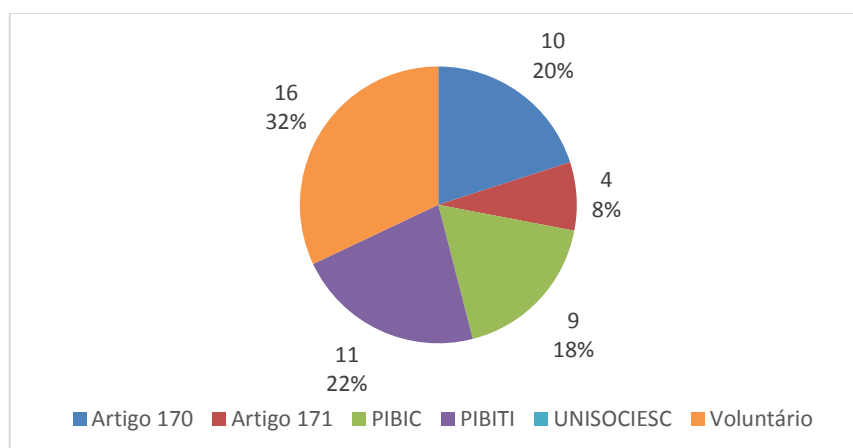
Gráfico 1 – Série histórica de número de projetos do PIC, 2010-2015



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

No ano de 2015 o número mais expressivo de projetos foi da modalidade Voluntária, o que indica um interesse genuíno dos alunos pela pesquisa científica, a despeito da necessidade ou da possibilidade de uma retribuição monetária. A representatividade de cada tipo de projeto está demonstrada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Representatividade dos modais de pesquisas produzidas pelo PIC em 2015

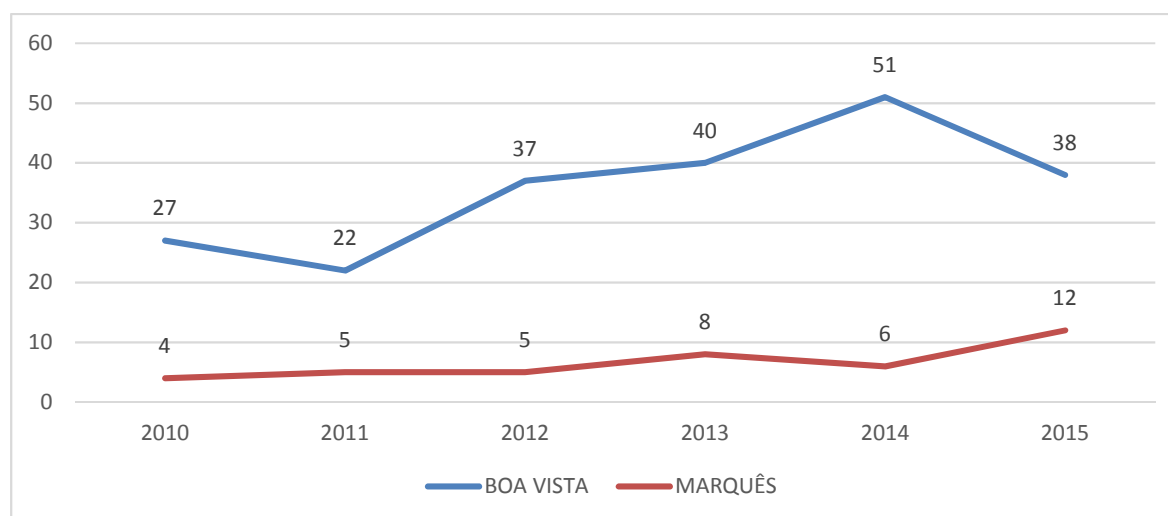


Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

4.1 Indicadores dos Campi

O Gráfico 3 mostra uma diferença acentuada na produção dos *campi* da UNISOCIESC. Levando-se em conta que o Campus Boa Vista oferece 16 cursos de graduação e o Campus Marquês de Olinda 13, percebe-se que o primeiro produziu em 2015 uma média de 2,7 projetos por curso enquanto que o segundo apenas 0,54. Os valores são representativos uma vez que o campus Boa Vista apresentou uma produção aproximadamente seis vezes superior ao campus Marquês.

Gráfico 3 – distribuição temporal por campus, 2010-2015



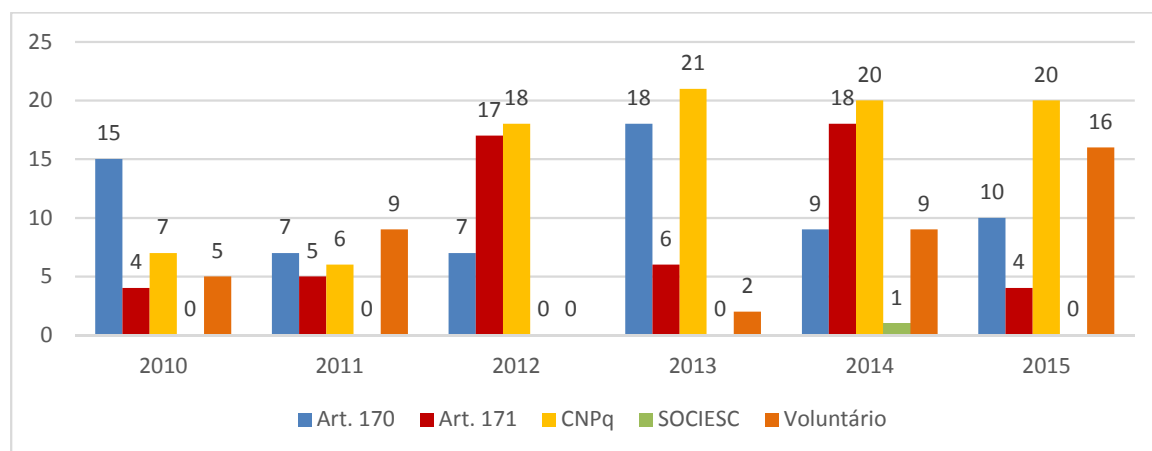
Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

No entanto, em 2015 foi possível, em ações contínuas com os coordenadores e professores dos cursos de graduação, reverter o baixo índice de adesão do campus Marquês de Olinda ao Programa. O aumento foi de 100%, conforme Gráfico 3.

4.2 Indicadores por Tipo de Bolsa

O Gráfico 4 mostra a evolução da UNISOCIESC na competência de angariar bolsas de diferentes órgãos de fomento. O que se vê é uma oscilação que necessita ser estabilizada. Quais são os elementos que proporcionam o crescimento do número de bolsas de estudo? Dentro do paradigma de crescimento da instituição, é possível criar metas de número de projetos anuais?

Gráfico 4 – distribuição temporal por tipos de bolsa, 2010-2015



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

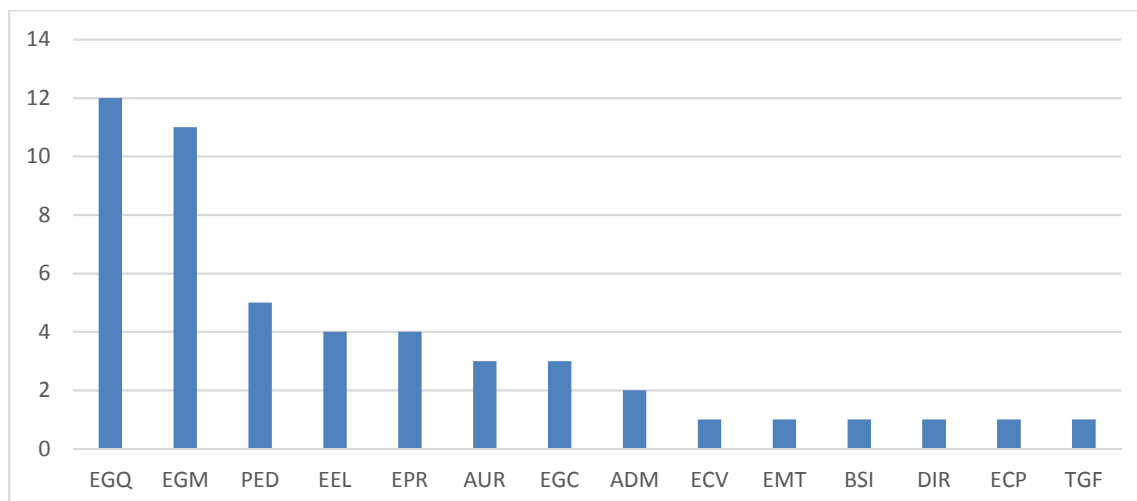
De acordo com o Gráfico 4, é possível analisar que embora haja uma inconstância nos valores de bolsas concedidas a partir de 2010, as bolsas cedidas pelo CNPq mantêm seu número constante desde 2013 e, quando comparado com 2010, têm um aumento de aproximadamente 285%. Este aumento reflete uma crescente confiança do CNPq na instituição, visto que o número de bolsas concedidas deriva do bom desempenho dos projetos citados no relatório anual enviado pelo professor Luiz V. O. Dalla Valentina (coordenador do PIC-UNISOCIESC) ao Conselho.

4.3 Indicadores de Projetos por Curso

O curso de Engenharia Química (EGQ) se mantém na liderança em número de projetos dentro do PIC-UNIOCIESC pelo quarto ano seguido, com média de 9,4 projetos por ano no período de 2010 a 2015. O curso de Engenharia Mecânica aparece em segundo lugar, com 11 projetos durante o ano (conforme Gráfico 5) e média de 6,7 projetos por ano, seguida por Engenharia Elétrica (EEL), Engenharia de Produção (EPR), Arquitetura e Urbanismo (AUR), Engenharia de Controle e Automação (EGC), Administração (ADM), Engenharia Civil (ECV), Engenharia de Materiais (EMT), Sistemas de Informação (BSI), Direito (DIR), Engenharia da Computação (ECP) e Tecnólogo em Gestão Financeira (TGF).

Dos 26 cursos de graduação, 12 não inscreveram nenhum projeto de pesquisa durante 2015 – abstenção de 46% dos cursos.

Gráfico 5 – Total de projetos por curso em 2015



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

A evolução do número de projetos de cada curso no período de 2010 a 2015, foram divididos por cores para que houvesse a identificação do interesse do curso em produção científica, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Total de projetos por curso em 2015

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
ADM	0	0	1	2	3	2	8
AUR	0	3	1	4	7	3	18
BSI	1	0	0	1	0	1	3
CIC	0	1	1	0	0	0	2
DIR	3	3	0	5	0	1	12
ECP	0	1	1	0	1	1	4
ECV	2	0	5	5	6	1	19
EEL	1	3	0	3	2	4	13
EGC	2	1	5	0	2	3	13
EGM	0	2	9	12	6	11	40
EGQ	5	3	10	9	17	12	56
EMR	1	0	1	1	1	0	4
EMT	4	3	2	2	4	1	16
EPR	7	1	4	4	6	4	26
PED	0	0	0	0	0	5	5
TAU	0	0	0	0	0	0	0
TDP	1	5	0	0	0	0	6
TDS	0	0	0	0	0	0	0
TGF	0	0	0	0	1	1	2
TGQ	0	0	2	0	0	0	2
TGR	0	0	0	0	0	0	0
TJG	0	0	0	0	0	0	0
TLO	0	0	0	0	0	0	0
TMC	2	0	0	0	0	0	2
TMI	2	1	0	0	0	0	3
TRH	0	0	0	0	1	0	1

Legenda	
INTERESSE INEXISTENTE	$x = 0$ – Nenhum projeto no período.
INTERESSE FRACO	≤ 6 – Média inferior a 1 projeto por ano.
INTERESSE MÉDIO	$6 < x \leq 12$ – Média inferior a 2 projetos por ano.
INTERESSE BOM	$6 < x \leq 24$ – Média inferior a 3 projetos por ano.
INTERESSE EXCELENTE	$x > 24$ – Média de 4 ou mais projetos por ano.

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

4.6 Indicadores dos profissionais atuantes

De 2010 até 2015, 82 professores orientaram projetos no PIC-UNISOCIESC. Somente no último ano entraram 14 novos professores para o Programa. A Tabela 4 mostra que o número de profissionais no ano de 2015 aumentou 40% em relação ao ano de 2014. Este número maior de profissionais

garante o pluralismo de discursos dentro da instituição. É possível ainda observar na Tabela 2 que os professores com titulação de Doutor apresentam maior número de projetos aprovados, quando comparado com Mestres e Especialistas.

Tabela 2 – Distribuição temporal do número de professores orientadores do PIC-UNISOCIESC

Título/ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Especialistas	0	2	2	0	0	2	1/ano
Mestres	8	10	7	8	10	15	9,3/ano
Doutores	19	13	18	21	19	25	19,2/ano
Total	27	25	27	29	29	42	30/ano

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

5 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Durante o ano de 2015 algumas atividades foram desempenhadas pela equipe da Coordenação do Programa de Iniciação Científica de modo a aumentar a eficácia dos processos internos.

5.1 Cadastro de Intenção de Pesquisa

Foi utilizada a ferramenta *Forms* do Google Docs para criar um formulário específico que possibilite aos professores de graduação cadastrarem possíveis projetos de pesquisa para o ano letivo (veja Figura 2). A criação do banco de dados de possíveis projetos de pesquisa facilita o processo seletivo porque possibilita ao aluno visualizar quais são as linhas de pesquisa disponíveis para seu curso de graduação e encontrar o orientador mais adequado para si.

Figura 2 – Demonstrativo do formulário de intenção de orientação de pesquisa (início)

Intenção de Projeto de Pesquisa

Olá, professor(a)! Este é o novo formulário para inclusão e modificação dos temas para projetos de pesquisa da UNISOCIESC.
Este módulo será refeito semestralmente, para fins de atualização dos dados e criação de indicadores.
Para uma melhor experiência, verifique atentamente os dados cadastrados antes de enviá-los de volta ao sistema.
Para a exclusão de um tema, sugestões ou questionamentos, envie um e-mail para kauef89@gmail.com

* Required


UNISOCIESC
Educação e Tecnologia

Informações Básicas

Estas informações devem ser respondidas mesmo que você não queira ou não possa participar com algum tema neste semestre.

Titulação *

Nome do Orientador *
(como consta no sistema)

Matrícula *

Disponibilidade em horas *
Para este semestre. Lembre-se que cada projeto requer duas horas/aula semanais de seu tempo.

Figura 2 – Demonstrativo do formulário de intenção de orientação de pesquisa (conclusão).

Intenção de Projeto de Pesquisa

* Required

Projeto 1

Nome do Projeto *

Tipo de projeto *
Este projeto se enquadra melhor como

Artigo 170
 Artigo 171
 CNPq
 Voluntário

Breve descrição do projeto *
Máximo de 500 caracteres.

Observações

Este projeto pode ser oferecido aos seguintes cursos: *

ADM - Administração FGV
 AUR - Arquitetura e Urbanismo
 DCI - Sistemas de Informação

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

6. RECURSOS FINANCEIROS

Os alunos do Programa de Iniciação Científica UniSociesc podem receber valores financeiros de órgãos de fomento à pesquisa. A seguir encontram-se os dados dos valores percebidos pelo PIC-UNISOCIESC no ano de 2015.

6.1 Bolsas CNPq

Os alunos de bolsa de pesquisa dos tipos PIBIC e PIBITI recebem valores monetários sem intermediação da instituição de ensino, por meio de depósito bancário. Os alunos-pesquisadores do CNPq ganham um valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) mensais durante toda a extensão de seu programa. O total arrecado é de R\$ 96.000,00 conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Recursos financeiros concedidos pelo CNPq para os alunos do Centro Universitário SOCIESC

Bolsas	1º Semestre No. de bolsas	2º Semestre No. de bolsas	TOTAL
Bolsa PIBIC	9	9	18
Bolsa PIBITI	11	11	22
Total de bolsas	20	20	40
Total Concedido (R\$)	48.000,00	48.000,00	96.000,00

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

6.2 Bolsas UniEdu

Os recursos financeiros para acadêmicos carentes são concedidos por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Educação, que representa o Governo do Estado, concernente ao Artigo 170 e Artigo 171, nos modos bolsa de estudo e bolsa de pesquisa. Esses recursos são passados diretamente para a instituição e revertidos em descontos nas mensalidades do curso de graduação

ao qual o estudante está vinculado. Os dados de captação de recurso dos Art.170 e 171 no ano de 2015 estão detalhados na Tabela 4.

Tabela 4 - Recursos financeiros concedidos através do convênio com a Secretária de Estado da Educação

Bolsas	Valor Recebido ²	Valor Devolvido
Art. 170	R\$ 395.683,33	-
Art. 171	R\$ 596.413,36	R\$ 233.699,74
TOTAL	R\$ 992.096,69	R\$ 233.699,74

Fonte: Financeiro UNISOCIESC (2015)

Nota-se que aproximadamente 24% do valor recebido da SED em 2015 foi devolvido ao órgão. Isto acontece porque um dos critérios para a continuidade da bolsa é o aproveitamento de 100% do estudante no seu curso de graduação. Caso o discente reprove em qualquer matéria, perde a bolsa e os valores restantes são ressarcidos ao estado. Para poder concorrer novamente, deve-se extinguir os débitos estudantis.

² Valor recebido para projetos de Pesquisa e Extensão.

7 FOCIEST

O Foro Estudantil do Centro Universitário SOCIESC – FOCIEST – tem como objetivo divulgar os projetos de iniciação científica, bem como trabalhos de conclusão de curso (de graduação e de mestrado) em andamento na UNISOCIESC, além de possibilitar o intercâmbio entre os alunos de graduação que participam de projetos de pesquisa na instituição e outras universidades.

A comissão de Iniciação Científica da UNISOCIESC, em conjunto com as coordenações dos Mestrados Profissionais em Engenharia Mecânica e em Engenharia de Produção e dos cursos de Graduação da UNISOCIESC, realizou o IX Foro Científico Estudantil do Centro Universitário SOCIESC – IX FOCIEST, na data de 29 e 30 de setembro de 2015, durante a Semana Tecnológica do Centro Universitário SOCIESC, o *web banner* de propaganda do evento pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Web banner de divulgação criado pela acadêmica Samantha Desimon



Fonte: Samantha Desimon

7.1 Formulário de Inscrição

A partir do formulário online de inscrição de trabalho, produzido através da ferramenta *Forms* do site Google Drive (www.google.com/drive) foi possível compilar dados importantes para a análise do evento. A lista 1 descreve quais informações foram requisitadas aos participantes. Desde 2014 estes dados são coletados para que sejam comparados ano a ano, possibilitando a criação de indicadores do que proporcionem ferramentas para planejamento, melhor organização e controle do evento.

Lista 1 – dados do formulário de inscrição do IX FOCIEST

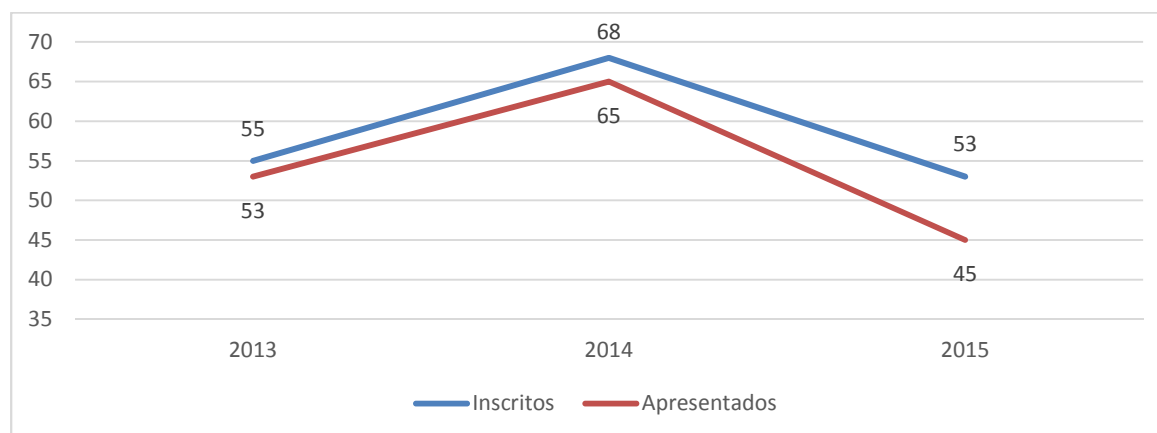
- Tipo de trabalho (TCC/Projeto de Iniciação Científica/Outros)
- Nome do trabalho
- Local de produção (UNISOCIESC/Outro)
- Data de finalização do projeto
- Titulação do orientador 1 (Especialista/mestre/doutor)
- Nome do orientador 1
- Titulação do orientador 2 (Especialista/mestre/doutor)
- Nome do orientador 2
- Titulação do orientador 3 (Especialista/mestre/doutor)
- Nome do orientador 3
- Matrícula do aluno
- Nome completo do aluno
- Curso de graduação ou mestrado
- E-mail para contato

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

7.2 O Evento

No IX FOCIEST foram submetidos 53 trabalhos dos quais 45 foram apresentados de forma oral – uma diminuição de 22% e 30%, respectivamente, comparado com 2014, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Distribuição temporal da quantidade de projetos no FOCIEST



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

A maior parte da abstenção ocorreu por parte de projetos não ligados ao Programa de Iniciação Científica. Todos os projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Iniciação Científica têm como obrigação serem apresentados no FOCIEST.

Nesta edição do evento os 53 trabalhos foram divididos em 7 salas e agrupados por afinidade das áreas de conhecimento. A média de trabalhos por sessão em 2013 foi de 8,14 e no ano seguinte de 7,55. Em 2015 a média foi mantida. A redução deste número é positiva porque sessões longas tornam-se cansativas e diminuem o interesse do público.

Figura 4 – Sessão Produção, moderada pelo prof. Dr. Eduardo Concepción Batiz

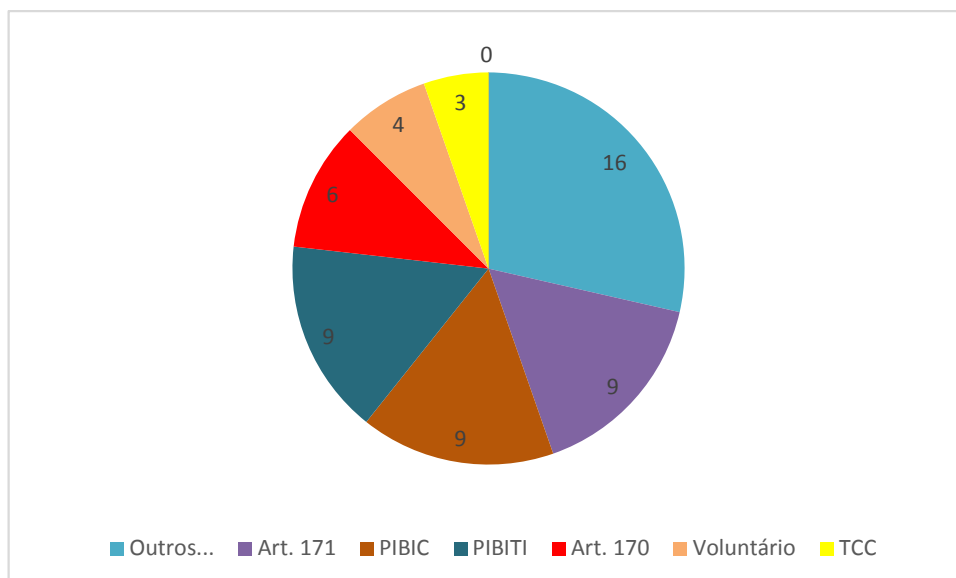


Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Em 2015 foi feita campanha para que os professores de graduação inscrevessem artigos trabalhados em sala de aula (não relacionados ao Programa de Iniciação Científica) no Foro. O resultado foi que este tipo de projeto superou todos os outros em quantidade de artigos apresentados.

Além disso, a notória ausência dos projetos de Artigo 171 em 2014 foi superada e a modalidade ficou em segundo lugar no mesmo segmento. O Gráfico 7 mostra a distribuição de todos os tipos de projetos apresentados.

Gráfico 7 – distribuição de projetos por tipo



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Apesar de 13 cursos de Graduação e um de Mestrado terem apresentado projetos no VIII Fociest, os quatro primeiros colocados em número de projetos somam juntos mais da metade dos projetos apresentados. A Tabela 5 mostra a distribuição dos projetos por curso.

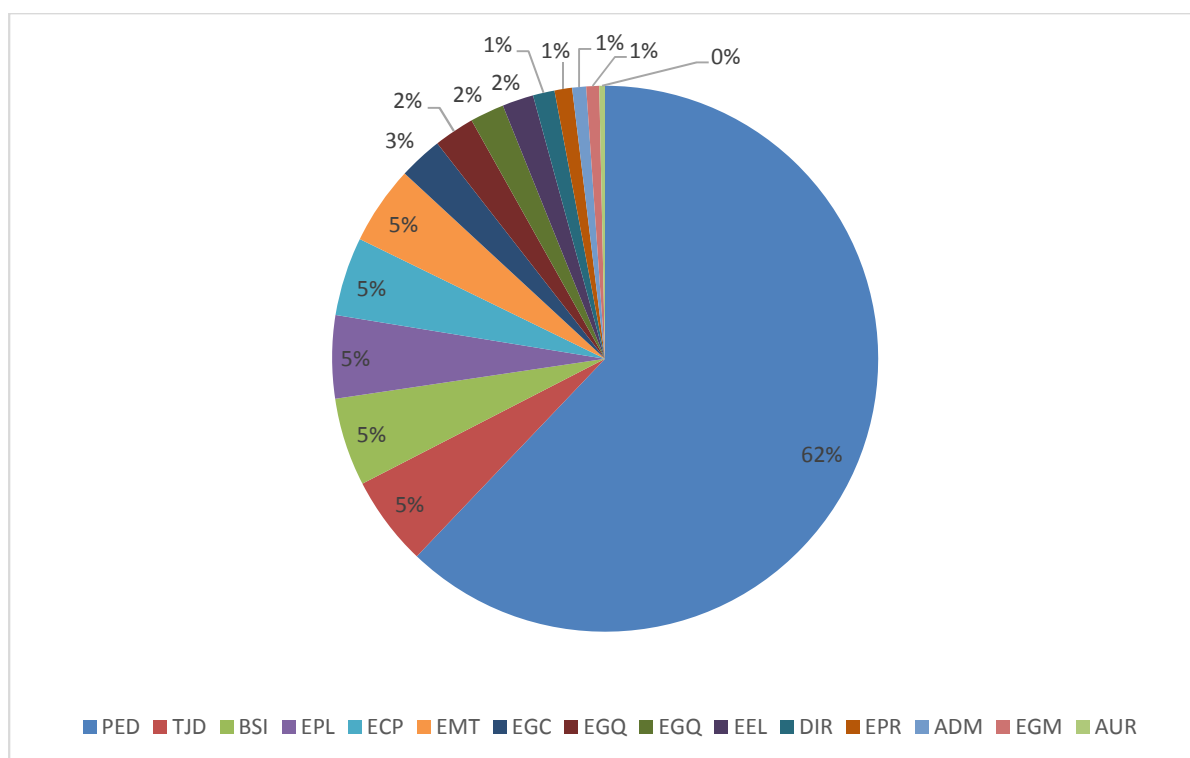
Tabela 5 – distribuição de projetos por tipo

CURSO	NÚMERO DE PROJETOS
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	7
ENGENHARIA QUÍMICA	7
DIREITO	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	6
ENGENHARIA MECÂNICA	6
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	6
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	4
ARQUITETURA E URBANISMO	2
PEDAGOGIA	2
TECNÓLOGO EM JOGOS DIGITAIS	2
ADMINISTRAÇÃO	1
ENGENHARIA DE MATERIAIS	1
ENGENHARIA DE PLÁSTICOS	1
TECNÓLOGO EM GESTÃO DA QUALIDADE	1

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

No entanto, apenas o número absoluto de projetos apresentados não é suficiente para medir a colaboração de cada curso dentro do Fociest. Para enxergar melhor a representatividade de cada curso foi feita uma média ponderada do número de projetos pelo número de alunos. O resultado foi um gráfico muito diferente do anterior. Por meio do Gráfico 8 é possível observar que os cursos com grande número de alunos – portanto maior possibilidade de apresentação de projetos – teve pequena participação no Foro, assim como cursos com diminuta população teve grande representatividade.

Gráfico 8 – representatividade dos cursos no IX Fociest



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Neste ano o IX Fociest contou ainda com avaliação externa de diversos pesquisadores, além da moderação de doutores da UNISOCIESC, como descrito na Tabela 6.

Tabela 6 – Professores envolvidos no VIII Fociest

Sessão	Moderador(a)	Avaliador(a)
Sala O206 T	MSc. Antônio dos Santos	Dr. Rafael GallinaDelatorre (UFSC)
Sala O207 T	Dra. Janaína Lise Leite Howarth	Dra. Viviane Soethe (UFSC), dra. Maria Simone Kugeratski Souza (UFSC)
Sala O208 T	Dr. Nazareno de Oliveira Pacheco	Dr. Tiago Vieira da Cunha (UFSC)
Sala O 205 Q	Dr. Eduardo Concepción Batiz	(UFSC)
Sala O 206 Q	MSc. Edicársia Pillon	MSc. Marcio Rodrigo Teixeira (UNISOCIESC)
Sala O 207 Q	Dra. Yara Marcia Silva Daniele	Dra. Vanessa Aparecida Alves da Silva (UFSC)
Sala O 208 Q	Dr. Mehran Misaghi	Dr. Maurício Pillon (UDESC)

Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

8 APRESENTAÇÕES EXTERNAS

No decorrer do ano os alunos do Programa de Iniciação Científica Unisociesc apresentaram suas pesquisas para a comunidade, em eventos diversos, citados a seguir.

Os alunos da UNISOCIESC participaram do XI Congresso Brasileiro de Engenharia Química de Iniciação Científica (COBEQ-IC) nos dias 19 a 22 de julho de 2015, que aconteceu na Universidade Estadual de Campinas (Fig. 1).

O COBEQ – IC é um evento de caráter científico que reúne estudantes de Engenharia Química que desenvolvem ou desenvolveram atividades por meio dos programas de Iniciação científica.

Esse evento contou com 550 inscrições e 480 trabalhos aprovados para apresentação. Os temas abordados foram: Biotecnologia, Engenharia Ambiental, Fenômenos de transporte, modelagem, simulação e controle de processos, operações unitárias, materiais, reatores químicos e catálise, sistemas particulados, termodinâmica, Análise e risco de segurança de processos.

Figura 5 – Alunas da UNISOCIESC marcaram presença do XI COBEQ-IC/2015



Fonte: Kátiusca W. Miranda

Aline Celestino expôs o trabalho “Simulação das condições de utilização do tubo de PVC com diferentes plastificantes em um processo dinâmico de hemodiálise; Karoline Rettore Moraes com o trabalho: “Influência do plasma de peróxido de hidrogênio na molhabilidade da superfície de membranas de poli(l-ácido láctico)” ambas orientadas pela professora Dra. Marcia Adriana Tomaz Duarte. O trabalho de Aline, em parceria com os professores MSc. Écio Molinari e Dra. Palova Balzer ganharam menção honrosa, conforme Figura 6 (a e b).

Figura 6 – (a) Certificado de menção honrosa e (b) premiação no XI COBEQ-IC



Fonte: COBEQ 2015.

Marielyn Sacardo, orientada pelas professoras Dra. Adriana Elaine da Costa e Dra. Janaina Karine Andreazza, apresentou o artigo “determinação de propriedades do óleo residual de frituras, com e sem filtração, em diferentes temperaturas”.

Eduarda Cani de Souza exibiu o artigo “Síntese e caracterização de PLLA e P(LLA-co-CL) obtido em reações de polimerização em solução sob orientação da professora Dra. Katiusca Wessler Miranda. O texto de Leticia Trezecik Silvano, com orientação do professor Dr. Rogério Araújo, “Nanocompósitos PVC/nanotubos de carbono: comparação dos métodos de preparação por compactação a quente e por mistura com polímero em solução” também foi aprovado para o Congresso, mas não foi apresentado.

Os alunos Alexandre Viebrantz e Lucas Casagrande ganharam o 3º lugar no 4º Desafio Renault Experience e estão participando da Microsoft Imagine Cup com o projeto “Caixa Preta Veicular”, orientados pelo professor Paulo R. P. Manseira (Figura 7). O Renault Experience premia projetos que apresentarem melhor desenvolvimento com o tema segurança nas áreas de comunicação, design, engenharia e negócios. A Imagine Cup, também conhecida como “Copa do Mundo da Computação” é um evento tradicional da Microsoft que premia o desenvolvimento de novas tecnologias.

Figura 7 – Lucas Casagrande, professor Paulo Manseira e professora Rita de Cassia Amorim recebendo o prêmio do 4º Desafio Renault Experience.



Fonte: PIC/UNISOCIESC (2015).

Os alunos Rafael Munhoz, Vilmar Ferreira Filho e Michelle Luana P. Damin, orientados pela professora MSc. Daniele da Silva Ramos e co-orientados pelo professor MSc. Vitor Ogliari ganharam o 1º Lugar categoria Ensino Superior na 3ª Feira de Ciência, Inovação e Tecnologia de Joinville. O tema do trabalho foi “Estudo da influência do níquel, manganês e silício na transformação bainítica de aços de alto carbono laminados” (Figura 8).

Figura 8 – Vilmar Ferreira Filho e professora MSc. Daniele da Silva Ramos recebendo o prêmio de 1º lugar no FECITEJ 2015.



Fonte: PIC/UNISOCIEESC (2015).

10 CONCLUSÕES

Como resultado dos esforços conjuntos do Programa de Iniciação Científica, do pró-reitor de pesquisa, do pró-reitor acadêmico, da gerente de ensino e dos coordenadores de cursos de graduação, no ano de 2015 foram produzidas 34 pesquisas científicas apoiadas em órgãos de fomento e outras 14 de forma voluntária.

O número de projetos em cada ano varia de acordo com o número de bolsas disponibilizadas pelos órgãos de fomento e pelo interesse dos alunos em ingressar no Programa.

Por meio desse relatório, foi possível observar uma evolução do número de projetos realizados desde 2010. Houve queda de 12% em 2015 em relação a 2014, mas com valor acima da média simples dos últimos seis anos.

No ano de 2015 foi possível, em ações contínuas, reverter o baixo índice de adesão do campus Marquês de Olinda ao Programa, totalizando em 100% de aumento no número de projetos.

O Foro Científico Estudantil (FOCIEST) no ano de 2015 foi relevante, contando com a apresentação de 45 trabalhos apresentados forma oral, demonstrando maior participação dos alunos na Iniciação Científica.

Em relação aos cursos de graduação da UNISOCIESC, destaca-se a maior participação de estudantes de IC do curso de Engenharia Química, seguido pela Engenharia Mecânica. Este fato também foi verificado em 2014. A maior concentração de bolsas em Joinville está na unidade Boa Vista.

Foi atualizado o levantamento da evolução do número de projetos de cada curso no período de 2010 a 2015, e ficou nítido a pouca importância da IC para os cursos de tecnologias. Essa evidência deverá ser melhor respaldada para o próximo relatório.

Outro fator positivo observado foi a integração entre a iniciação científica, os estudantes de graduação e os docentes do mestrado, sendo isto de extrema importância para a instituição, gerando publicações e premiações.

Os alunos que desde a graduação desenvolvem a Iniciação Científica sentem-se mais preparados para a realidade de investigação dos do mestrado.

Anexo 1

Nome do Projeto	Período		Pessoal Envolvido			Curso	Campus
	I	F	Docente	Nome Discente	Origem		
Laboratório de som e imagem da Arquitetura e Urbanismo	Set. 2014	Ago. 2016	Giane Maria de Souza	Alice Mattiola	Artigo 171	AUR	BV
Manual de análise técnica de projetos de engenharia	Set. 2014	Ago. 2016	Newton Nauro Tasso Faraco	Andre Guilherme De Oliveira	Artigo 171	EEL	BV
Manual de análise técnica de projetos de engenharia	Set. 2014	Ago. 2016	Michela Steluti Poleti Rossino	Andre Luiz Moser Pavesi	Artigo 171	ECV	BV
O poder do padrão de beleza sob a influência da mulher	Set. 2014	Ago. 2016	Moises Alves Soares	Betina Schreiner	Artigo 171	DIR	MO
Análise dos processos trabalhistas de assédio moral	Set. 2014	Ago. 2016	Célia Regina Beiro da Silveira	Bruna Sommerfeld	Artigo 171	TRH	MO
Legitimação de posse e o direito à moradia digna	Set. 2014	Ago. 2016	Anna Luisa Santana Daniele	Camila Elizabete Trapp	Artigo 171	DIR	MO
Controle de acesso utilizando biometria digital	Set. 2014	Ago. 2016	Carlos Roberto da Silva Filho	Cristian Junior Donini Barbosa	Artigo 171	EGC	BV
Desenvolvimento de software educativo para o ensino e aprendizagem da Matemática	Set. 2014	Ago. 2016	Claudia Suzana Ferigolo	Gabriela Trevisan Leturiondo	Artigo 171	TJD	MO
Laboratório de som e imagem da Arquitetura e Urbanismo	Set. 2014	Ago. 2016	Giane Maria de Souza	Louislane Dos Santos Monteiro	Artigo 171	AUR	BV

	Set. 2014	Ago. 2016	Moises Alves Soares	Lucas Da Costa Nascimento Pinheiro	Artigo 171	DIR	MO
A formalização do microempreendedor individual e a fraude na relação de emprego	Set. 2014	Ago. 2016	Moises Alves Soares	Luciano De Souza Antunes	Artigo 171	DIR	MO
Assédio moral nas organizações	Set. 2014	Ago. 2016	Célia Regina Beiro da Silveira	Mariele Cristina Cortes Ervilha	Artigo 171	TRH	MO
Soluções CAE aplicadas à Engenharia Mecânica	Set. 2014	Ago. 2016	Alexandre Marcos Ferreira	Rafael Bernardi Da Silva Ribeiro	Artigo 171	EGM	BV
O uso alternativo do Direito e a hermenêutica jurídica	Set. 2014	Ago. 2016	Moises Alves Soares	Thyago Jailson Cunha De Resende	Artigo 171	DIR	MO
Esterificação do amido da mandioca para obtenção de modificadores reológicos	Set. 2014	Ago. 2016	Carlos Alberto Klimeck Gouvea	Wilson Jean Charles	Artigo 171	EGQ	BV
As possibilidades críticas ao Direito: o Direito alternativo	Set. 2015	Ago. 2017	Luciana Souza de Araujo	Tatiane Hess dos Santos	Artigo 171	DIR	MO
Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico	Set. 2015	Ago. 2017	Leticia Sandri	Sinara Roberta de Souza Boeing	Artigo 171	TGF	MO
EcoQuê O que é lixo pra você?	Set. 2015	Ago. 2017	Giane Maria de Souza	Isabela Corrêa	Artigo 171	AUR	BV
Obtenção e caracterização de compósitos com nanofibras e microfibras obtidas de bananeiras com polímeros biodegradáveis	Set. 2015	Ago. 2017	Palova Santos Balzer	Anderson Silva	Artigo 171	EGQ	BV
Aplicativo de captura de dados e exibição em timeline de sucessão de eventos em acidentes automobilísticos	Abr. 2015	Mar. 2016	Paulo Rogério Pires Manseira	Alexandre Viebrantz	Art. 170	BSI	MO
Bancada de avaliação da corrosão sob fluxo da Sociesc	Abr. 2015	Mar. 2016	Lilian Raquel Moretto Ferreira	Bruno Rafael Pilz	Art. 170	EGM	BV
A diplomacia empresarial como diferencial na gestão estratégica	Abr. 2015	Mar. 2016	Maria Teresa Bustamante	Carolina Aparecida Araujo Gil	Art. 170	ADM	MO
Arquitetura moderna em Joinville: a produção residencial entre 1965 e 1980	Abr. 2015	Mar. 2016	Thiago Borges Mendes	Carolina Sada Duque Müller	Art. 170	AUR	BV

Produção de biopolímero sintetizado por <i>Sphingomonas capsulata</i> a partir de meios industriais	Abr. 2015	Mar. 2016	Karine Queiroga Bucholdz	Felipe Alves de Lima	Art. 170	EGQ	BV
Obtenção e caracterização de compostos de (poli)cloreto de vinila com diferentes plastificantes e nanocargas: estudo de migração de plastificantes e propriedades térmicas e mecânicas	Abr. 2015	Mar. 2016	Palova Santos Balzer	Franciele Michalski	Art. 170	EMT	BV
Estudo da cinética de aços baianíticos	Abr. 2015	Mar. 2016	Daniele da Silva Ramos	Lucas Amancio	Art. 170	EGM	BV
Sistema embarcado para auxílio na reconstituição e análise de um acidente automobilístico	Abr. 2015	Mar. 2016	Paulo Rogério Pires Manseira	Lucas Camelo Casagrande	Art. 170	ECP	MO
Desenvolvimento de jogos didáticos para o ensino de Engenharia de Produção	Abr. 2015	Mar. 2016	Álvaro Paz Graziani	Samara Carolina Ricardo	Art. 170	EPR	BV
Estudo da evolução microestrutural e cinética de aços baianíticos	Abr. 2015	Mar. 2016	Daniele da Silva Ramos	Vilmar Ferreira Filho	Art. 170	EGM	BV
Um modelo para avaliação comparativa do impacto ambiental, tecnológico, social e econômico entre produtos produzidos com polímeros e biopolímeros	Ago. 2014	Jul. 2015	Luiz Veriano Oliveira Dalla Valentina	Andrey Alayo Hidalgo Schulz	CNPq/ PIBIC	EPR	BV
Fatores que influenciaram no comportamento humano no excesso de velocidade no trânsito: um estudo de caso na cidade de Joinville	Ago. 2014	Jul. 2015	Eduardo Concepción Batiz	Débora Gomes da Silva	CNPq/ PIBIC	EPR	BV

Estudo da adição de glicerol e da policaprolactona em compósitos de poliácido láctico/hidroapatita para a manufatura de monofilamentos para a construção de scaffolds pelo processo de modelagem por fusão e deposição (FDM)	Ago. 2014	Jul. 2015	Janaina Lise Leite Howarth	Letícia Helena Gasparini Paes	CNPq/ PIBIC	EPL	BV
Degradação da coloração de efluentes têxteis através de processos fotoquímicos	Ago. 2014	Jul. 2015	Carlos Alberto Klimeck Gouvêa	Gustavo Sandro Corrêa	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Avaliação do processo de migração do plastificante dioductil ftalato (DOP) comparado com a poli(capropactona triol) (PCL-T) em tubos de PVC em um processo dinâmico de hemodiálise	Ago. 2014	Jul. 2015	Marcia Adriana Tomaz Duarte	Aline Celestino	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Avaliação do inventário de ciclo de vida da produção de papéis sanitários	Ago. 2014	Jul. 2015	Ana Lúcia Berretta Hurtado	Higor dos Santos Alves	CNPq/ PIBIC	EPR	BV
Estudo da influência de pré-tratamentos sobre a viscosidade do óleo residual de frituras e modelagem e simulação de biodiesel em reator batelada	Ago. 2014	Jul. 2015	Adriana Elaine da Costa	Mariane da Silva	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Obtenção de nanofibras a partir do pseudocaule da bananeira e obtenção e caracterização de nanocomósitos da bananeira com polímero biodegradável	Ago. 2014	Jul. 2015	Palova Santos Balzer	Anderson Silva	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Estudo do tempo e temperatura de austêmpera na microestrutura, resistência e desgaste do ferro fundido nodular ausferrítico (ADI)	Ago. 2014	Jul. 2015	Orlando Preti	Lucas Fernando Soares	CNPq/ PIBIC	EGM	BV

Determinação dos parâmetros cinéticos da reação de transesterificação para produção de biodiesel a partir de etanol e óleo residual de fritura, usando método diferencial acoplado ao método de excessos	Ago. 2015	Jul. 2016	Adriana Elaine da Costa	Mariane da Silva	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Estudo da microestrutura e propriedades mecânicas de ferro nodular austemperado Dual de diferentes matrizes iniciais	Ago. 2015	Jul. 2016	Clarissa C. Lopes	Augusto Cesar Tavares	CNPq/ PIBIC	EPR	BV
Desenvolvimento de assento retrátil de banho para idosos	Ago. 2015	Jul. 2016	Eduardo Concepción Batiz	Francini da Silva Francisco	CNPq/ PIBIC	EPR	BV
Modificações ergonômicas em uma cadeira de banho de baixo custo para pessoas com paralisia cerebral	Ago. 2015	Jul. 2016	Eduardo Concepción Batiz	Robson Alves Gomes	CNPq/ PIBIC	EPR	BV
Estudo da corrosão de tubulações submetidas a fluxo de CO ₂ e H ₂ S	Ago. 2015	Jul. 2016	Fernando Silvio de Souza	Luiz Fernando dos Santos	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Estudo de caso: o uso da água na construção civil na região norte catarinense	Ago. 2015	Jul. 2016	Graziella Cristina Demantova	Lucas Marcelo Berce de Lima	CNPq/ PIBIC	AUR	BV
Análise experimental, modelagem matemática e simulação computacional da extração de antocianinas do repolho roxo em batelada	Ago. 2015	Jul. 2016	Janaina Karine Andreazza	Gabriella Rebelo	CNPq/ PIBIC	EGQ	BV
Levantamento do impacto da utilização do PHB x polímeros da petroquímica	Ago. 2015	Jul. 2016	Luiz Veriano Oliveira Dalla Valentina	Vania Eloisa Ongaratto	CNPq/ PIBIC	EGM	BV
Fluxo de atividades e documentos do Programa de Iniciação Científica UniSociesc	Ago. 2015	Jul. 2016	Maria Teresa Bustamante	Kauê Friedrich	CNPq/ PIBIC	ADM	MO

Desenvolvimento de jogo digital utilizando realidade virtual para auxílio no ensino de história	Ago. 2015	Jul. 2016	Mehran Misaghi	Rogério Brandão Fialho	CNPq/ PIBIC	EGM	BV
Efeito do Nb e Ti nas propriedades mecânicas e microestruturais do ferro fundido modular austemperado (ADI)	Ago. 2015	Jul. 2016	Orlando Preti	Ana Luiza Doering	CNPq/ PIBIC	EGM	BV
Reaproveitamento de cavacos de aço VP100 para o desenvolvimento de compósito de polímero/metálico para a fabricação de moldes híbridos	Ago. 2014	Jul. 2015	Janaina Lise Leite Howarth	João Victor Cavichon	CNPq/ PIBITI	EGM	BV
Estudo de catalisadores ácidos para a produção de biodiesel	Ago. 2014	Jul. 2015	Carlos Alberto Klimeck Gouvêa	Alessia Pena Araújo	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Projeto e desenvolvimento eletroeletrônico de um equipamento de eletrofição destinado a fabricação de nanofibras poliméricas	Ago. 2014	Jul. 2015	Marcia Adriana Tomaz Duarte	Leandro da Silva	CNPq/ PIBITI	EEL	BV
Mapa interativo da história de origem e bens históricos de Joinville (SC)	Ago. 2014	Jul. 2015	Graziella Cristina Demantova	Carolina Sada Duque Müller	CNPq/ PIBITI	AUR	BV
Células solares sensibilizadas por corante	Ago. 2014	Jul. 2015	Alexandre Werner Arins	Jennifer Diane Kraisch Silva	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Influência do método de preparação de nanocompósitos PVC/Nanotubos de carbono sobre as propriedades elétricas e mecânicas	Ago. 2014	Jul. 2015	Rogério Gomes Araújo	Letícia Trezecik Silvano	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Análise de pré-tratamentos para reduzir o índice de acidez do óleo residual de frituras e modelagem matemática e simulação de um PFR para a produção de biodiesel etílico	Ago. 2014	Jul. 2015	Janaina Karine Andreazza	Maryelin Sacardo	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV

Refinamento do traço de concreto de alto desempenho	Ago. 2014	Jul. 2015	Carmeane Efting	Thayana Vieira Ferandes	CNPq/ PIBITI	ECV	BV
Avaliação do comportamento mecânico de ferros fundidos nodulares austemperados	Ago. 2014	Jul. 2015	Rosineide Junkes Lussoli	Rafael Hintz	CNPq/ PIBITI	EGM	BV
Robô móvel para vigilância autônoma	Ago. 2014	Jul. 2015	Carlos Emílio Borsa	Jeferson Schultz	CNPq/ PIBITI	EGC	BV
Desenvolvimento de inserto para molde de injeção utilizando-se um compósito a base de cavacos de usinagem e resina epóxi	Ago. 2015	Jul. 2016	Janaina Lisi leite Howarth	João Victor Cavichon	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Avaliação da instrumentação do inserto em CuBe em comparação ao inserto aço AISI P20 para aquisição da temperatura e pressão durante a injeção do PP	Ago. 2015	Jul. 2016	Janaina Lisi leite Howarth	Valdemir Tomazeli Junior	CNPq/ PIBITI	EGM	BV
Formação de camadas de FeCO ₃ em condições de fluxo do eletrólito	Ago. 2015	Jul. 2016	Lilian Raquel Moretto Ferreira	Natalia Beatriz Santiago	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Estudo da influência do tratamento por plasma produzido em atmosfera de peróxido de hidrogênio na modificação de superfícies das membranas de poli (l-ácido lático) PLLA	Ago. 2015	Jul. 2016	Marcia Adriana Tomaz Duarte	Caroline Rettore Moraes	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Desenvolvimento de bancada didática de levitação magnética supercondutora	Ago. 2015	Jul. 2016	Milton Procópio de Borba	Guilherme Martins Duarte	CNPq/ PIBITI	EGM	BV
Sistema de aquisição de temperatura e pressão de baixo custo para injeção de termoplástico	Ago. 2015	Jul. 2016	Nazareno de Oliveira Pacheco	Lucas da Silva	CNPq/ PIBITI	EGC	BV
Modificação da celulose nanocristalina com ácido lático por reação de condensação	Ago. 2015	Jul. 2016	Palova Santos Balzer	Bruna Lopes Medeiros	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV

Estudo da obtenção de microcápsulas contendo agentes inibidores de corrosão através da polimerização de ureia-formaldeído	Ago. 2015	Jul. 2016	Rogério Gomes Araújo	Letícia Trezecik Silvano	CNPq/ PIBITI	EGQ	BV
Desenvolvimento de um sistema de iluminação emergencial à base de energia solar	Ago. 2015	Jul. 2016	Rosineide Junker Lussoli	Adilon Marques dos Santos	CNPq/ PIBITI	ECV	BV
Estudo da influência da temperatura de austentização e dos elementos de liga na transformação baianítica de aços de alto carbono	Mar. 2015	Set. 2015	Daniele da Silva Ramos	Michelle Luana Pelentier Damin	Voluntário	EGM	BV
Produção de biopolímero sintetizado por <i>Sphingomonas capsulata</i> a partir de meios industriais	Mar. 2015	Set. 2015	Karine Queiroga Bucholdz	Silvio Cesar Pereira de Souza	Voluntário	EGQ	BV
Produção de biopolímero sintetizado por <i>Sphingomonas capsulata</i> a partir de meios industriais	Mar. 2015	Set. 2015	Karine Queiroga Bucholdz	Thays Karoline Adrioli	Voluntário	EGQ	BV
Estudo da influência de pré-tratamento sobre a viscosidade do óleo residual de frituras e modelagem e simulação da produção de biodiesel em reator batelada	Set. 2014	Ago. 2015	Janaina Karine Andrezza	Willian Felipe Bail	Voluntário	EGQ	BV
Monitoramento e controle do gerenciamento de energia utilizando redes inteligentes (Smart grid) aliadas a eficiência energética	Mar. 2015	Set. 2015	Solange Alves Costa Andrade de Oliveira	Edvander Silva de Andrade	Voluntário	EEL	BV
Carro elétrico com responsabilidade social	Mar. 2015	Set. 2015	Solange Alves Costa Andrade de Oliveira	Leonardo Antonio Miranda	Voluntário	EEL	BV

Sistema de aquisição de temperatura de baixo custo para injeção de termoplástico	Abr. 2015	Mar. 2016	Nazareno de Oliveira Pacheco	Lucas da Silva	Voluntário	EGC	BV
Sistema de instrumentação no Centro de Usinagem Felter	Abr. 2015	Mar. 2016	Nazareno de Oliveira Pacheco	Anderson Fontes Estuqui	Voluntário	EGC	BV
Barco Solar Unisociesc	Abr. 2015	Nov. 2015	Carlos Roberto da Silva Filho	Maurício Montiel	Voluntário	EEL	BV
Simulação de motor trifásico em software de elementos finitos	Abr. 2015	Out. 2016	Carlos Roberto da Silva Filho	Márcio Loch	Voluntário	EEL	BV
Simulação 3D e construção de estrutura externa para plataforma de Robô Rover 5 - usinagem/conformação	Abr. 2015	Dez. 2015	Lidomar Becker	Artur Schonberger Michels	Voluntário	EGM	BV
Simulação 3D e construção de estrutura externa para plataforma de Robô Rover 5 - Simulação 3D	Abr. 2015	Dez. 2015	Alexandre Marcos Ferreira	Felipe Sydan Oliveira	Voluntário	EGM	BV
A relação da gestão escolar com a qualidade de ensino	Mar. 2015	Nov. 2015	Yara Marcia Silva Daniele	Aline Konell Hauffe	Voluntário	PED	MO
A contribuição da educação para a qualidade de vida dos idosos	Mar. 2015	Nov. 2015	Yara Marcia Silva Daniele	Jheynhiffer Mayara Pescharki Lux	Voluntário	PED	MO
Planejamento das aulas para crianças de 0 a 3 anos: fatores que contribuem para o desenvolvimento infantil	Mar. 2015	Nov. 2015	Edla Yara Priess	Débora Santana	Voluntário	PED	MO
A concepção dos educadores acerca do processo de alfabetização	Mar. 2015	Nov. 2015	Edla Yara Priess	Monica Nunes	Voluntário	PED	MO
Formação escolar na EJA	Mar. 2015	Nov. 2015	José Roberto Carvalho do Nascimento	Sueli Siumara Mendes	Voluntário	PED	MO